

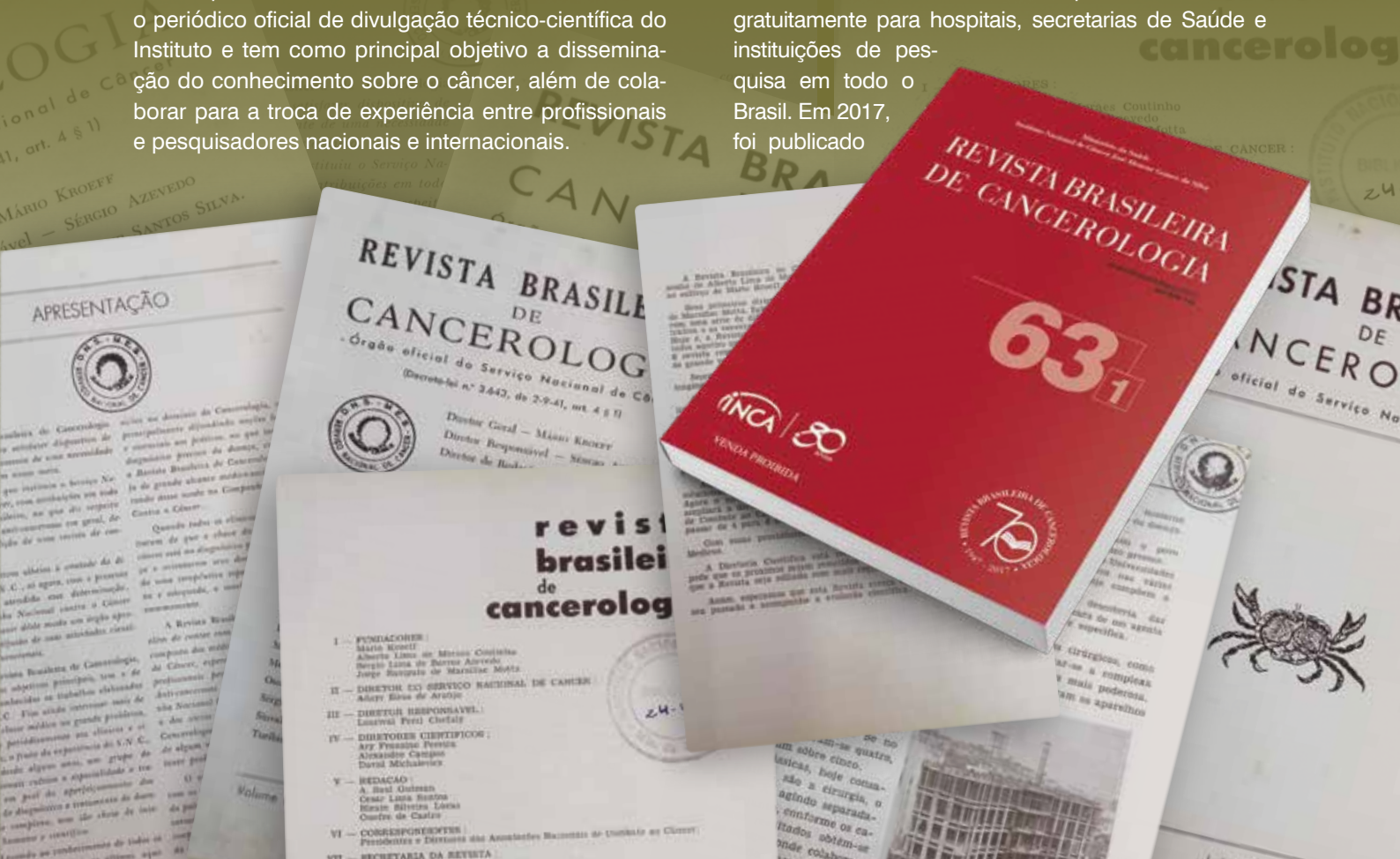
história

TESTEMUNHA DA TRAJETÓRIA DA PESQUISA EM CÂNCER,
REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA SE RENOVA

Há 70 anos divulgando conhecimento

A trajetória da *Revista Brasileira de Cancerologia* (RBC) está intimamente ligada à do INCA e se confunde com o desenvolvimento do campo da oncologia no Brasil. Em 2017, quando o Instituto fez 80 anos, a RBC completou sete décadas. Considerada por especialistas em oncologia uma das publicações mais importantes na área do câncer no País, a RBC é o periódico oficial de divulgação técnico-científica do Instituto e tem como principal objetivo a disseminação do conhecimento sobre o câncer, além de colaborar para a troca de experiência entre profissionais e pesquisadores nacionais e internacionais.

Indexada na base de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), as edições da RBC podem ser consultadas no Portal do INCA, no de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e, também, na Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer. A versão impressa é distribuída gratuitamente para hospitais, secretarias de Saúde e instituições de pesquisa em todo o Brasil. Em 2017, foi publicado



o Regimento da *RBC*. “Levamos um ano para finalizar o documento, que determina os papéis de cada um na elaboração da revista”, detalha Ronaldo Corrêa Ferreira da Silva, atual editor científico da revista.

Na época de sua criação, a revista não publicava exclusivamente artigos de pesquisas científicas como hoje. Havia notícias, divulgação de congressos e seminários, sessão de “perguntas e respostas”, publicação de discursos completos do ministro da Saúde em eventos da área de câncer e saúde pública e anúncios de bolsas de pesquisas. “Historicamente, a *RBC* cumpriu um papel importante no processo de organização da especialidade de cancerologia. A princípio, era essencial mostrar as novidades da área, mais do que propriamente produzir conhecimento, até porque praticamente só existia cirurgia para tratar o câncer”, pontua Ronaldo Corrêa.

De início, a *RBC* publicava majoritariamente textos de profissionais do próprio INCA, sempre com muitas fotos dos pacientes. Nessa primeira fase da revista, os temas eram amplos, como “Epidemiologia do câncer no Brasil”, “Planejamento geral do tratamento do câncer de mama” ou “Seguimento do paciente com câncer”. A ideia era mostrar o que funcionava (ou não) no tratamento do câncer. Na primeira edição, por exemplo, é relatado o caso de uma paciente que desenvolvia tumores quando engravidava. A mulher engravidou seis vezes e teve seis tumores na parede abdominal (foram três filhos e três abortos causados pelos tumores). Isso levou o médico que a atendia a escrever sobre a ligação entre câncer e gravidez. Ainda na primeira edição, há um artigo do então diretor-geral do INCA Mario Kroeff com o título *O câncer é curável?*.

Em agosto de 1968 foi criado o Corpo Editorial para opinar sobre a pauta da publicação. Até então, havia somente redatores permanentes, que eram os profissionais que escreviam para a revista. Segundo o editorial daquele número, “o desejo de ter qualidade, manter o padrão científico e a regularidade nas edições levou à necessidade de ter um Corpo Editorial próprio”. Aos poucos, conforme a área de Cancerologia se desenvolvia, os outros tipos de texto foram deixados de lado e a *RBC* passou a ser uma publicação de textos científicos. O marco seguinte na história da *RBC* foi em 1982, quando foi incluída na base de dados Lilacs, com o objetivo de dar mais visibilidade à publicação. Isso fez com que a *RBC* deixasse de mostrar majoritariamente o trabalho do Instituto, uma vez que, para ser indexada na base latino-americana, a publicação deve ter mais textos de autores de fora da organização que a edita, e assim dar oportunidade de divulgação a pesquisas de outras instituições.

“Historicamente, a *RBC* cumpriu um papel importante no processo de organização da especialidade de cancerologia. A princípio, era essencial mostrar as novidades da área, mais do que propriamente produzir conhecimento, até porque praticamente só existia cirurgia para tratar o câncer”

Ronaldo Corrêa Ferreira da Silva, editor científico da *RBC*

Assim, a cada edição, são publicados artigos de pesquisadores dos mais diversos estados do País. “A *Revista Brasileira de Cancerologia*, com a competência editorial e tradição dos seus 70 anos de existência, tem uma grande importância na divulgação e discussão dos principais temas em prevenção e controle do câncer para o Brasil, com grande penetração em todo o território brasileiro”, afirma João Viola, coordenador substituto de Pesquisa do INCA.

Em 2011, iniciou-se uma tradição com uma edição temática sobre tabagismo, em comemoração pelos 25 anos da Lei Nacional de Combate ao Fumo. A partir daí, todos os anos há um volume com um tema específico. Já houve edições sobre câncer de colo do útero, câncer de mama, cuidados paliativos, alimentação e, mais recentemente, no ano passado, uma edição comemorativa pelos 80 anos do INCA.

DESAFIOS DE AMANHÃ E SEMPRE

Se há sete décadas a *RBC* foi pioneira, hoje a revista tem uma concorrência grande – são diversas as publicações dedicadas à cancerologia. Para o médico Luiz Claudio Thuler, pesquisador do INCA, que atuou como editor executivo da publicação, de 2004 a 2006, e como editor científico, de 2007 a 2009, o desafio permanente é manter a qualidade dos artigos e a periodicidade. “Na época em que fui editor, fazíamos um trabalho árduo nos manuscritos nos quais víamos

potencial. Muitas vezes precisávamos trabalhar com os autores para melhorar o artigo, fazer ajustes no método ou em outros pontos da pesquisa”, relembra.

Thuler afirma que, eventualmente, eram publicados trabalhos de congressos importantes da área de cancerologia. “Algumas vezes também pedíamos para que os autores fizessem resumos estendidos.” O pesquisador ressalta ainda a importância da *RBC* para o estudo do câncer em todo o País. “Recebíamos artigos de todos os estados. A *RBC* chega, de fato, aos locais mais remotos, leva artigos de qualidade a pesquisadores, por meio da distribuição em instituições, como bibliotecas de universidades e secretarias de Saúde. A penetração é muito boa”, afirma.

Mas como manter a publicação atrativa para pesquisadores frente à concorrência de tantas outras da área, inclusive internacionais, já que hoje os procedimentos para submeter artigos científicos são simples? A enfermeira Cristina Freres, editora da *RBC* entre 2013 e 2015, conta que a chancela do INCA é um grande atrativo para que os autores submetam seus textos à revista: “Fazíamos divulgação em congressos e outros eventos de oncologia, já que a principal característica da *RBC* é ser multidisciplinar – são artigos não só da área médica, mas de fisioterapia, nutrição, psicologia, enfermagem e qualquer outra. Além disso, é possível publicar trabalhos de epidemiologia, saúde pública, ou seja, o perfil da publicação permite uma grande variedade.”

A enfermeira acredita que o verdadeiro desafio para os editores é aumentar o conceito da *RBC* entre as revistas científicas da área, mas para isso seriam necessárias mudanças em procedimentos, como passar a aceitar a submissão de trabalhos por meio eletrônico. “A maioria dos profissionais de oncologia conhece a *Revista Brasileira de Cancerologia*, pois

“A *RBC* chega, de fato, aos locais mais remotos, leva artigos de qualidade a pesquisadores, por meio da distribuição em instituições, como bibliotecas de universidades e secretarias de Saúde”

Luiz Claudio Thuler, médico e pesquisador do INCA

foi a primeira do Brasil dessa área. A publicação é bastante relevante, em todo o território nacional, não só no eixo Rio-São Paulo, e nos demais países da América Latina”, atesta Cristina Freres.

A atual equipe esforçou-se em visitar universidades para divulgar a revista. Além disso, existe a intenção de aumentar a quantidade de manuscritos submetidos de profissionais do próprio INCA. Devido à exigência da indexação na base de dados Lilacs, atualmente os artigos que relatam pesquisas do Instituto são poucos. Para o atual editor científico, os estudantes dos programas de pós-graduação do INCA poderiam contribuir mais para a *RBC*. “Grande parte dos alunos das residências do Instituto já tem o foco no câncer e vai continuar atuando na área. Assim, seria interessante trabalhar com esses alunos questões relevantes no controle do câncer e fazer com que publiquem na *RBC*. Depois, esses profissionais vão levar as questões estudadas para outras instituições e cidades do Brasil”, diz Ronaldo Corrêa. Segundo ele, seria necessário um debate interno no INCA para definir o que é esperado da publicação científica da instituição: “A *RBC* pode ser um repositório do conhecimento que é produzido no Instituto e um canal de divulgação de pesquisas regionais”, propõe.

REGRAS DO TEXTO

A *Revista Brasileira de Cancerologia* aceita textos em português, inglês e espanhol. Os manuscritos submetidos podem ser artigos originais, revisão da literatura, relatos de casos, resumos de dissertações e teses e outros tipos de textos. As pesquisas podem ser qualitativas ou quantitativas. O regimento, no qual constam as responsabilidades de cada profissional nos procedimentos para publicação, e as regras para os autores estão disponíveis no site da *RBC* (www.inca.gov.br/rbc).

O editor científico faz uma análise prévia de todos os manuscritos recebidos e, após esse passo, os textos são avaliados por meio do processo *peer view* (revisão por pares), ou seja, pareceristas, profissionais com notório saber nas diversas áreas de controle do câncer, analisam, sempre em dupla, e dão um parecer sobre o manuscrito. Em média, um terço dos artigos submetidos chega aos pareceristas. Os demais são descartados pelo editor por conter problemas no delineamento do estudo ou no encaideamento lógico das ideias, não ser de tema do interesse da revista, não haver aderência às normas da publicação, conter questões éticas relacionadas à pesquisa ou problemas na apresentação dos elementos gráficos (tabelas e figuras). ■